

O ARQUITETO INVISÍVEL DA VIDA

Como o Head de ESG reconstrói o Agro, o Cooperativismo e a Gestão Pública

Por Ainor Francisco Lotério

Existe um profissional que não aparece na propaganda, não sobe ao palco e raramente ganha manchete, mas é dele que dependem hoje o crédito verde do produtor rural, a confiança do cidadão na prefeitura e a sobrevivência da cooperativa diante do mercado global. Ele traduz aquilo que antes era discurso em número auditável e devolve alma àquilo que virou planilha. Seu nome é Head de ESG, e quando bebe da fonte da Agrosofia e da Paideia Cooperativa, deixa de ser um fiscal de conformidade para se tornar o arquiteto silencioso da viabilidade econômica e da dignidade humana.

A SIGLA NA SUA LÍNGUA DE ORIGEM

Antes de tudo, é preciso desarmar a sigla. ESG vem do inglês *Environmental, Social and Governance*, que em português traduzimos como Ambiental, Social e Governança, daí a forma ASG, também usada no Brasil. Dito de modo simples e popular, é o boletim escolar de uma organização, mostrando se ela cuida do planeta, se trata bem as pessoas e se é honesta na sua administração. Dito de modo acadêmico, ESG é o conjunto de critérios que mede o desempenho ambiental, social e de governança de uma organização, avaliando o quanto ela busca minimizar danos ambientais, gerar benefícios sociais e otimizar processos com integridade e transparência. O conceito ganhou corpo internacional a partir do relatório *Who Cares Wins*, apresentado em conferência da ONU em Zurique, em 2005, e firmou-se como bússola de investimento e gestão em todo o mundo.

1. A COMPLEXIDADE ESTRATÉGICA NA LIDERANÇA SUSTENTÁVEL

O papel do Head de ESG ganhou uma complexidade estratégica ainda maior ao ser transposto para os universos do agronegócio, do cooperativismo e da gestão pública, atuando não como cargo de vitrine, mas como arquiteto da viabilidade econômica e da aceitação social. Quando fundamentado por uma sólida base filosófica e humanista, integrando conceitos como a Agrosofia e a Paideia Cooperativa, esse papel se fortalece, transformando métricas puramente técnicas em resgate da essência humana e social das organizações.

2. O CONTEXTO DO AGRONEGÓCIO E OS MERCADOS INTERNACIONAIS

No agronegócio e na agricultura familiar, o pilar ambiental deixa de ser teoria e passa a traduzir-se em métricas rígidas de rastreabilidade, manejo de solo, conservação hídrica e controle de emissões de carbono. O executivo desenha estratégias que comprovam que a produção de alimentos não se vincula ao desmatamento ilegal, transformando a conformidade ambiental em ativo que abre portas para o financiamento verde e para os títulos sustentáveis. Não por acaso, a agricultura não é um setor de tendências, mas uma certeza que atende às necessidades do mercado consumidor, e sua alta produtividade em estados como Santa Catarina só é possível graças à envergadura, à capilaridade e à eficácia do cooperativismo, sobretudo nos ramos agropecuário e de crédito.

3. O RENASCIMENTO RURAL E A SUCESSÃO FAMILIAR NO CAMPO

Sob a ótica do Renascimento Rural e de um Sistema Agropecuário Integrado, o profissional equilibra a alta produtividade com o desafio da modernização e da sucessão da porteira para dentro. Ele ampara as inquietudes modernas do campo, como a cooperação mútua e a saúde mental do

produtor, assegurando que o progresso econômico caminhe lado a lado com a valorização da vida e da dignidade da comunidade rural. A sucessão familiar, aliás, precisa ser iniciada bem cedo no seio do lar e contar com o apoio das entidades das quais a família participa, seja um sindicato, sejam os órgãos públicos, seja, especialmente, uma cooperativa, acolhendo os novos sucessores não como simples herdeiros, mas como legatários dos sonhos familiares cooperativistas.

4. O ASSOCIATIVISMO COMO RAIZ E O CENÁRIO ORGÂNICO DO COOPERATIVISMO

Antes da cooperativa vem, quase sempre, a associação. O associativismo é o instrumento que faz uma comunidade sair do anonimato e ganhar maior expressão social, política, ambiental e econômica, despertando no jovem o interesse pela ação coletiva por meio de projetos e atividades em comum. Sobre essa base, o cooperativismo se ergue com um cenário organicamente favorável ao ESG, porque os princípios do movimento já nasceram alinhados ao S e ao G. O Head de ESG inserido numa cooperativa não precisa introduzir a cultura de impacto social, pois ela já existe na base da organização. Seu papel é estruturá-la tecnicamente diante das exigências metodológicas do mercado.

5. A PAIDEIA COOPERATIVA E A GOVERNANÇA DEMOCRÁTICA

A Paideia Cooperativa serve de espinha dorsal para a atuação desse executivo, promovendo a formação integral do ser humano e fortalecendo o laço societário. O desafio está em mensurar o desenvolvimento das comunidades locais, estimular a participação democrática, garantir a equidade entre os cooperados e blindar a governança contra conflitos de interesse. Vale o alerta doutrinário de que esquecer os valores ou não os considerar na governança cooperativa é correr o risco de uma gestão temerária, uma vez que o próprio Direito Cooperativo respeita a doutrina e os princípios internacionais do movimento.

6. GOVERNANÇA DE IMPACTO E COMPLIANCE: A RETAGUARDA ESTRATÉGICA

É no cooperativismo que o pilar de governança do ESG revela sua face mais crítica, porque a cooperativa, por sua natureza jurídica singular, é legalmente imune à Lei de Falências. Quando a insolvência a atinge, o processo é de liquidação e as perdas são rateadas entre os próprios cooperados, na proporção de sua participação, com impacto capaz de desestruturar comunidades inteiras. Por isso a blindagem não é opção, é obrigação doutrinária. As crises de mercado não quebram cooperativas fortes, apenas expõem as frágeis, e a diferença entre sobreviver e prosperar está na qualidade da governança, na consciência do quadro social e na disciplina dos controles internos.

A governança de impacto começa pela separação de papéis, com o Conselho de Administração ditando as diretrizes estratégicas e a Diretoria Executiva profissionalizada executando as operações e mitigando riscos, pois a ausência dessa divisão fomenta o amadorismo. O compliance preventivo, por sua vez, é a linha de defesa essencial, formada por auditorias independentes periódicas, comitês de risco atuantes e tetos estatutários rígidos para o endividamento. A regra de ouro é simples e exigente, gastar menos do que se arrecada e vedar investimentos imobilizados destituídos de capital de giro. Assim, o cooperativismo de resultados não é vítima da volatilidade, mas porto seguro construído com disciplina e conformidade.

O QUE É A PAIDEIA?

A palavra Paideia (do grego *paideía*) nasceu na Grécia clássica e designava muito mais do que instrução escolar. Para os gregos, Paideia era o processo de formação integral do ser humano, a educação que moldava o caráter, os valores, a cultura e a virtude do cidadão, preparando-o para viver bem em comunidade e servir ao bem comum da *pólis*. Não se tratava apenas de ensinar um ofício, mas de formar a pessoa inteira: mente, coração e conduta. Educar, na Paideia, era conduzir alguém à plenitude daquilo que ele pode ser.

Transposta para o mundo cooperativo, essa ideia grega ganha um sentido preciso. A **Paideia Cooperativa** é a formação integral do cooperado e da sua comunidade, não apenas a capacitação técnica em gestão, mas a educação para os valores da solidariedade, da ajuda mútua, da participação democrática e da responsabilidade com o coletivo. Ela é, no fundo, a alma educativa que sustenta a doutrina cooperativista. É por isso que, dentro do ESG, a Paideia Cooperativa se torna a espinha dorsal do pilar Social (S) e do pilar de Governança (G): antes de qualquer indicador, forma-se o ser humano que dará sentido ao indicador. Sem essa formação, o cooperativismo se reduz a um negócio; com ela, torna-se um projeto de vida e de civilização.

7. A GESTÃO PÚBLICA E A ENTREGA DE VALOR AO CIDADÃO

Na gestão pública, embora a nomenclatura mude para secretarias ou diretorias de governança e sustentabilidade, a função de liderança ESG permanece a mesma. O foco se desloca da lucratividade para a eficiência na entrega de valor ao cidadão, no espírito da virtude do bem comum. O profissional trabalha para que as compras governamentais priorizem fornecedores sustentáveis, para que as políticas de inclusão social sejam baseadas em dados e para que os mecanismos de conformidade e combate à corrupção elevem a confiança da população nas instituições. No setor público, o ESG oferece ainda uma vantagem própria, pois dá sequência e estabilidade às estratégias de curto, médio e longo prazo, independentemente das trocas de gestão.

8. A INTERSECÇÃO DAS TRÊS ESFERAS E O IMPACTO ECOSSISTÊMICO

A intersecção dessas três esferas é onde o Head de ESG gera o seu maior impacto. Quando o agronegócio adota o modelo cooperativo para ganhar escala sustentável e a gestão pública cria o ambiente regulatório e de fomento que viabiliza essa transição, consolida-se um ecossistema produtivo moderno, ético e resiliente. Esse arranjo converte-se em um motor de profunda transformação cultural, social e econômica de longo prazo.

9. CONCEITUAÇÃO PRÁTICA DO ESG E FUNDAMENTOS BÁSICOS

Para quem deseja compreender o conceito em linguagem direta e cotidiana, materiais introdutórios traduzem a sigla de forma clara e mostram a evolução das diretrizes globais.

Vídeo explicativo, linguagem direta e acessível: O que é ESG? – ExplicaADM

<https://www.youtube.com/watch?v=JPdwEmghBUg>

10. ABORDAGEM CORPORATIVA, MÉTRICAS E EMPREGOS VERDES

O domínio técnico exige entender como estruturar os indicadores corporativos exigidos pelo mercado e sustentar os chamados empregos verdes, ancorados em governança corporativa,

auditoria e políticas de diversidade e inclusão.

Vídeo explicativo, abordagem corporativa e profissional: ESG, o que é e por que é tão importante? – UNINASSAU

<https://www.youtube.com/watch?v=M2LyQqsWQgY>

11. GUIAS TÉCNICOS DE FUNDAMENTAÇÃO

A consolidação teórica apoia-se em guias institucionais de sustentabilidade, governança e conformidade, úteis para a parametrização de indicadores auditáveis e a gestão de riscos socioambientais.

Guia Corporativo de Critérios e Indicadores ESG – isEazy

<https://www.iseazy.com/br/guias/criterios-e-indicadores-esg/>

Guia Prático da Biosfera Copastur – Copastur

<https://www.copastur.com.br/blog/esg-sustentabilidade/>

Guia Introdutório para Empresas – KPMG

<https://assets.kpmg.com/content/dam/kpmg/pt/pdf/pt-esg.pdf>

A ASSINATURA DA AGROSOFIA

A técnica de ESG, isolada, reduz o mundo a planilha. É a Agrosofia que devolve alma ao cargo, pois por trás de cada métrica ambiental há um recurso natural a ser reverenciado, por trás de cada indicador social há uma família e uma comunidade, e por trás de cada regra de governança há o bem comum. O Head de ESG que se apoia na Agrosofia e na Paideia Cooperativa não apenas cumpre exigências de mercado. Ele resgata a essência humana e social da organização e se torna, mais do que um gestor de conformidade, um agente de transformação.

SOBRE O AUTOR

Ainor Francisco Lotério nasceu em 27 de janeiro de 1961, na comunidade rural de Campestre, município de Vidal Ramos (SC), onde se dedicou aos trabalhos agrícolas, da tração animal ao início da mecanização, ao lado de seus dez irmãos. Filho de agricultores cooperativistas familiares, é o criador da **Agrosofia**, filosofia de vida baseada no agro e nas forças agronaturais.

Formação acadêmica: Engenheiro Agrônomo pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); Mestre em Gestão de Políticas Públicas, com ênfase em Instituições, Cultura e Sustentabilidade (UNIVALI); especialista em Metodologia do Ensino Superior, em Gerenciamento de Marketing (FURB/INPG) e em Psicopedagogia (FURB); pós-graduado em Comunicação e Extensão Rural; bacharel em Teologia (Interconfessional) e em Filosofia. É também Diácono Permanente desde 2003.

Trajetória profissional: foi extensionista rural e Diretor Estadual de Marketing e Comunicação da Epagri/SC, Gestor Estadual do Pró-Jovem em Santa Catarina, professor secundarista e universitário, assessor na ALESC e Prefeito de Camboriú (SC). Atua há mais de três décadas como palestrante nos eixos Motivação, Cooperativismo, Comunicação, Longevidade, Agricultura, Gestão Pública e Agrosofia, sendo reconhecido pela musicalidade (violão) e pela técnica da ciclomotivação. Mantém o projeto de reflorestamento Chácara Agrosofia, na Comunidade Rural do Braço, em Camboriú.

Obras e produção: autor do livro *Pais Frouxos, Filhos Sofredores, Pais Firmes, Filhos Felizes: Motivação, Reflexões e Agrosofia* (Chapecó: Arcus, 2015) e de capítulo sobre cooperativismo e sucessão familiar no contexto da imigração alemã para o Sul do Brasil, além de dezenas de artigos e materiais publicados em seus portais.

REFERÊNCIAS

- COMPANHIA BRASILEIRA DE GOVERNANÇA. **ESG**: environmental, social and governance. Disponível em: <https://ciabrasileiradegovernanca.com.br/esg/>. Acesso em: 6 jul. 2026.
- INSTITUTO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DE CIDADES. **ESG na gestão pública**: uma transformação necessária. Disponível em: <https://www.ipm.com.br/esg-na-gestao-publica/>. Acesso em: 6 jul. 2026.
- ISEAZY. **Critérios e indicadores ESG**: guia corporativo. Disponível em: <https://www.iseazy.com/br/guias/criterios-e-indicadores-esg/>. Acesso em: 6 jul. 2026.
- KPMG. **ESG**: guia introdutório para empresas. Disponível em: <https://assets.kpmg.com/content/dam/kpmg/pt/pdf/pt-esg.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2026.
- LOTÉRIO, Ainor Francisco. **Pais frouxos, filhos sofrendores. Pais firmes, filhos felizes**: motivação, reflexões e agrosafia. Chapecó: Arcus, 2015. 295 p.
- LOTÉRIO, Ainor Francisco. **Relação do cooperativismo com a sucessão familiar**. Camboriú: Portal Ainor, 2024. Disponível em: <https://ainor.com.br/wp-content/uploads/2024/03/RELACAO-DO-COOPERATIVISMO-COM-A-SUCESSAO-FAMILIAR.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2026.
- LOTÉRIO, Ainor Francisco. **Cooperativismo**: temas de palestras. Portal Ainor. Disponível em: <https://ainor.com.br/categoria/cooperativismo/cooperativismo-temas/>. Acesso em: 6 jul. 2026.
- LOTÉRIO, Ainor Francisco. **O poder da retaguarda estratégica**: gestão eficaz, sustentabilidade jurídica e alinhamento do quadro social no agronegócio. Camboriú: Portal Lotério, 2026. Disponível em: <https://loterio.com.br/o-poder-da-retaguarda-estrategica-gestao-eficaz-sustentabilidade-juridica-e-alinhamento-do-quadro-social-no-agronegocio/>. Acesso em: 6 jul. 2026.
- LOTÉRIO, Ainor Francisco. **A regra de ouro da prosperidade cooperativa**. Camboriú: Portal Lotério, 2026. Disponível em: <https://loterio.com.br/a-regra-de-ouro-da-prosperidade-cooperativa/>. Acesso em: 6 jul. 2026.
- LOTÉRIO, Ainor Francisco. **Governança e compliance no cooperativismo**: resultados da pesquisa no portal. Camboriú: Portal Lotério. Disponível em: <https://loterio.com.br/?s=Compliance>. Acesso em: 6 jul. 2026.
- LOTÉRIO, Ainor Francisco. **Agricultura**: textos e artigos. Portal Ainor. Disponível em: <https://ainor.com.br/categoria/agricultura/agricultura-textos-e-artigos/>. Acesso em: 6 jul. 2026.
- ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. **Cooperativismo x associativismo**: qual é a diferença? Disponível em: <https://somos.coop.br/noticias/cooperativismo-x-associativismo-qual-e-a-diferenca>. Acesso em: 6 jul. 2026.
- SIGA LEI. **ESG na gestão pública**. Disponível em: <https://www.sigalei.com.br/blog/esg-na-gestao-publica>. Acesso em: 6 jul. 2026.